



## CANTINHO DO CHICO



Trocávamos impressões sobre as atividades assistenciais de uma casa espírita, quando Chico considerou: **- Emmanuel sempre nos diz que quem puder fazer mais, deve fazer, mas que, não raro, um simples prato de sopa a quem tem fome vale por uma instituição inteira, porquanto um prato de sopa pode fazer pela pessoa que o receba o que um livro não faz, uma palestra não faz e, do ponto de vista material, uma casa espírita também não faz...**

Discorriamos sobre a eficácia da prece... Alguns preferiam a “Prece de Cáritas”, outros o “Pai Nosso”... Deveriam as orações ser longas ou curtas? As dos benfeitores espirituais eram lindas páginas de literatura - disse um companheiro, referindo-se às obras de André Luiz. Encerrando o assunto, Chico sintetizou: **- A prece mais forte é a do coração. Dizemos assim: Socorro, meu Pai!... , e, antes que suba da Terra ao Céu, o Céu estará chegando à Terra!...**

Chico havia recebido uma mensagem muito comovente de Ramiro Viana, endereçada à esposa, falando sobre as dificuldades que uma instituição de Caratinga, da qual ele fizera parte quando encarnado, estava atravessando. Comentamos, posteriormente, que quase todas as instituições espíritas estavam lutando muito, principalmente no setor financeiro, ao que Chico aparteu:

**- Sem dificuldade, meu filho, a obra não permanece; é como a planta: para desenvolver-se, requer pouco adubo. Muito adubo não ajuda... Os bons espíritos nos dão o necessário...**

Na seqüência, pediu a uma amiga que nos contasse que, naqueles dias, um senhor havia oferecido a ele uma grande doação, alguns milhões de cruzeiros... O médium, delicadamente, agradeceu, dizendo que ali não precisavam de tanto... Que o dinheiro fosse repassado para outra instituição que, em Uberaba, cuidava, à época, de mais de quinhentas crianças...

**- Emmanuel - ensinou o Chico, retornando a palavra - nos diz que o excesso do excesso esconde alguma coisa; a gente aceita um dinheiro desse, e depois?!**

Textos acima extraídos do livro: “AS BÊNÇÃOS DE CHICO XAVIER” - De: Carlos A. Bacelli - Editora DIDIER

### SOBRE EVENTOS PAGOS

“Dos outros, eu não sei, mas jamais seria capaz de participar de um evento em que as pessoas precisassem pagar para ver! Daria o dinheiro que tivesse no bolso, para ir embora”...



Do livro: “CHICO XAVIER O APÓSTOLO DA FÉ”  
Autor: Carlos Bacelli - edição LEEPP

### UM ENSINAMENTO QUE FICOU

A luta ia acesa.  
Trabalhos.  
Dificuldades.  
Incompreensões.  
Chico, ao lado de José Xavier, perseverava...  
Uma noite, porém, experimentava enorme fadiga.  
E à hora da reunião, perguntava a si mesmo;

- Valia a pena combater? Por que dedicar-se à mediunidade se Jesus já estivera no mundo e, tudo ensinando, não fora compreendido? Não seria melhor entregar a Nosso Senhor a Terra com tudo o que pertence à vida dos homens?

Foi então que a mãezinha desencarnada recomendou-lhe que abrisse o Novo Testamento, o que Chico fez pela primeira vez, esclarecendo-lhe que o Evangelho tem sempre uma resposta para nossas dúvidas.

O filho abriu o Código Divino, ao acaso, e leu no versículo 1, do Capítulo I, dos Atos dos Apóstolos;

- “... no primeiro livro, ó Teófilo, relatei todas as coisas que Jesus começou a fazer e ensinar”.

A entidade carinhosa, acordando-o para o dever a cumprir, observou:

Reparou, meu filho? Pela narração dos Apóstolos, ficamos sabendo que o Evangelho relata as maravilhas que Jesus começou a fazer e a ensinar... Aprendamos a cooperar com Ele, porque ainda estamos muito longe da conclusão do Reino de Deus na Terra que Nosso Senhor está construindo...

E o ensinamento ficou, exigindo meditação...

Do livro: LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER - por: Ramiro Gama - Editora LAKE

Por que dedicar-se à mediunidade se Jesus já estivera no mundo e, tudo ensinando, não fora compreendido?



# INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

Órgão Divulgador do Espiritismo

CORREIOS  
IMPRESSO ESPECIAL  
5964 / 01 - DR / SPM  
MENSAGEIROS

Aos famintos do espírito uma mensagem. Aos famintos do estômago, um prato de alimento e uma mensagem  
José Gonçalves Pereira - Fundador do Grupo Espírita “Os Mensageiros” em 18/04/1953

ANO VI - Nº 33

Grupo Espírita “Os Mensageiros”

Jan/fev - 2008

## PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2007

### Produção:

de 43,6 Milhões de mensagens  
50 Mil Informativos

### Distribuição:

35 mil remessas Brasil  
2,8 mil remessas exterior  
42 países atendidos

### Agradecimentos:

Nossos agradecimentos a todos que colaboraram de alguma forma na execução da tarefa durante o ano findo.

### Esclarecimentos:

- As mensagens e o Informativo são distribuídos de forma **totalmente gratuita**.

- Os recursos são obtidos através de colaboradores espontâneos conscientes da importância da Divulgação Espírita Kardecista.

Grupo Espírita “Os Mensageiros”

## NESTA EDIÇÃO

PG	TÍTULO
02	Editorial A morte do Centro Espírita
03	A conversão de Saulo
04/05	Programa Mensageiros no Ar Rádio Boa Nova
06/07	Mural - Confia Sempre
08	Primeira impressão de um espírito A Esperança
09	Carta de um presidiário Emmanuel reencarnado
10	Divulgação Espírita - Bezerra de Menezes
11	Sinópse das obras básicas de Kardec
12	- Cantinho do Chico

Colaborações ao Grupo Espírita “Os Mensageiros” podem ser feitas conforme abaixo:

BANCO ITAU- ag 0333 - conta nº 27723-4

BANCO BRADESCO - ag.0165 - conta nº 82312-0

Boleto bancário: Solicite, enviando nome e endereço para: Caixa Postal 522- CEP 01059-970





## "PROGRAMA MENSAGEIROS NO AR"

SEMPRE ÀS TERÇAS-FEIRAS ÀS 13:30  
Rádio Boa Nova - AM 1450 Gde. São Paulo - AM 1080 - Sorocaba e Região

Ouçã a qualquer hora o programa gravado na Internet(off-line)  
Www.radioboanova.com.br



### EDITORIAL

Poucos meses após o seu desencarne, ocorrido em 12/12/2005, nosso presidente, Miguel Pereira, já era percebido pelos médiuns videntes, nas reuniões espirituais que freqüentávamos.

O que nos levou a concluir que já havia conseguido um "Alvará de Circulação".

Agora, dois anos após a "viagem", temos a sensação que este "alvará" foi ampliado pois, pela inspiração, nos enviou uma poesia através de um voluntário do nosso grupo que, após ter estado com ele em sonho, acordou pela madrugada e escreveu o que se segue:

Saudade

Curte coração esta saudade  
Chora, põe pra fora esta emoção.  
Mas deixe a tristeza de lado  
Pois feliz r renovado  
Vivo em outra dimensão

Eu sempre me lembro de você  
Sei que você nunca me esqueceu  
Aqui o celular não dá ocupado  
Seu pensamento é recado  
De imediato e viva voz.

A vida nesta Terra é uma viagem  
Eu só estava de passagem  
Desembarquei na estação.

Por aqui também se tem muita saudade  
Canta-se ao som de um violão  
E não seria diferente  
Pois aqui também se sente  
Também bate um coração.

O editor

### A MORTE DO CENTRO ESPÍRITA

Um ano após seu desencarne, tendo passado pelo processo de adaptação à vida espiritual, o sr X, solicita uma audiência com o Diretor Geral do departamento a que estava subordinado na Espiritualidade.

Agendada a reunião, no dia e hora marcados, dirigiu-se à sala do diretor que imediatamente lhe concedeu a palavra.

- Senhor diretor. Após um ano nesta casa, sinto-me fortalecido e pronto para o trabalho. Como deve saber, já tenho executado algumas tarefas simples. Sinto-me preparado e gostaria que me autorizasse a visitar minha família encarnada e também a Casa Espírita que fundei e dirigi por mais de quarenta anos e se possível, deixar minha mensagem de incentivo aos freqüentadores, através de algum médium presente. Como deve perceber, eu gostaria de, com o tempo, retomar o trabalho junto a ela.

Finalizado o pedido, serenamente, o diretor toma a palavra.

- O senhor, acompanhado por nossos monitores, está autorizado a visitar seus familiares.

Animado com a resposta positiva, tornou a perguntar:

- E quanto à Casa Espírita?  
- Bem, a Casa Espírita que o senhor dirigiu, infelizmente, não existe mais. Cerrou suas portas.

- Num misto de espanto e indignação, retrucou:  
- Mas como isto foi acontecer? São quarenta anos de trabalho ininterrupto!

Sereno e falando sem rodeios, o diretor completou:

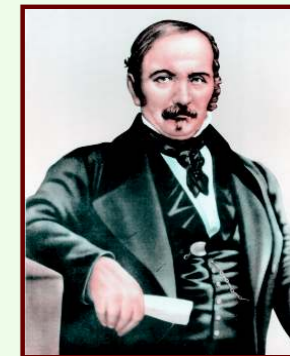
- Pois é. O senhor foi um trabalhador assíduo e incansável. Dirigia todos os trabalhos. Fazia todas as palestras, aplicava todos os passes, recebia todas as mensagens mediúnicas! O senhor era a própria "casa espírita".

Esqueceu-se que era um trabalhador temporário e tomou todo o trabalho para si. Não confiava em ninguém, nunca delegando ou distribuindo as tarefas entre os companheiros que se acostumaram a tê-lo como condutor.

Sem líder, alguns buscaram outras instituições e muitos abandonaram o trabalho...

Natalino

## OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC O sustentáculo da Doutrina Espírita



### O LIVRO DOS ESPÍRITOS

#### PRINCÍPIOS DA DOUTRINA ESPÍRITA

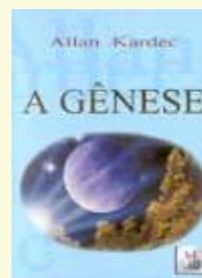
Sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade - segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns - recebidos e coordenados por Allan Kardec.



### O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

#### A EXPLICAÇÃO DAS MÁXIMAS MORAIS DO CRISTO

Em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.



### A GÊNESE

#### OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO

A Doutrina Espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza.

Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela abrogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.



### O LIVRO DOS MÉDIUNS

#### GUIA DOS MÉDIUNS E DOS EVOCADORES

Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo



### O CÉU E O INFERNO

#### A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO

Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte



### OBRAS PÓSTUMAS - EDITADO APÓS O DESENCARNE DE KARDEC

Biografia de Kardec. Acervo de material encontrado no escritório de Kardec e ainda não publicadas até seu desencarne. Análises de Kardec sobre todos os fatos ocorridos durante sua vida e seu trabalho junto à codificação.





### Primeiras impressões de um Espírito

Eu vos falarei da estranha mudança que se opera no Espírito logo depois de sua libertação; ele se evapora do despojo que abandona, como uma chama se destaca do foco que a produziu; depois segue-se uma grande perturbação, e esta estranha dúvida: estou morto ou vivo?

**habitado a um fardo pesado, a nossa alma, aliviada de repente, não sabe o que fazer da sua liberdade**

A ausência das sensações comuns produzidas pelo corpo o espanta e imobiliza, por assim dizer; assim como um homem habituado a um fardo pesado, a nossa alma, aliviada de repente, não sabe o que fazer da sua

liberdade; depois o espaço infinito, as maravilhas sem número dos astros se sucedendo num ritmo harmonioso, os Espíritos diligentes, flutuando no ar, e radiosos de luz sutil que parece trespassá-los, o sentimento da liberdade que inunda de repente, a necessidade de se lançar também no espaço, como os pássaros que querem ensaiar suas asas, eis as primeiras impressões que todos sentimos. Não posso vos revelar todas as fases dessa existência; acrescento apenas que, logo satisfeita pelo seu deslumbramento, a alma ávida quer se lançar e subir mais alto, nas regiões da verdadeira beleza, do verdadeiro bem, e essa aspiração é o tormento dos espíritos sedentos do infinito; como a crisálida, esperam a caída de sua casca; sentem surgir as asas que os levarão, radiosos, ao azul bendito; mas, ainda retidos pelos laços do pecado, lhes é preciso planarem entre o céu e a Terra, não pertencendo nem a um nem a outro.

Que são todas as aspirações terrestres, comparadas ao ardor insatisfeito do ser que entreviu um canto da eternidade! Sofri muito, pois, para chegardes depurados entre nós; o Espiritismo vos ajudará, porque é uma obra bendita; ele une os Espíritos e os vivos, que formam os anéis de uma cadeia invisível, que remonta até Deus.

Delphine de Girardin  
(Médium, senhora Costel.)

Texto extraído da: Revista Espírita, (publicada sob a direção de ALLAN KARDEC) - novembro de 1860



### A Esperança

Meu nome é Esperança. Sorrio a sua entrada na vida; sigo-os passo a passo e não os deixo senão nos mundos onde para vocês realizam as promessas de felicidade, incessantemente murmuradas aos seus ouvidos. Sou sua fiel amiga; não rejeitem minhas inspirações: eu sou a Esperança.

Sou eu que canto através do rouxinol e que solto aos ecos das florestas essas notas lamentosas e cadenciadas que os fazem sonhar com o Céu; sou eu que inspiro à andorinha o desejo de aquecer os seus amores no abrigo de suas moradias; brinco na brisa ligeira que acaricia os seus cabelos; espalho aos seus pés o suave perfume das flores dos seus canteiros; e quase não penso nessa amiga tão devotada! Não a rejeitem: é a Esperança!

**Não me rejeitem; eu sou a Esperança.**

Tomo todas as formas para me aproximar de vocês. Sou a estrela que brilha no azul; o quente raio de sol que os vivifica; embalo as suas noites com os meus sonhos sorridentes; expulso para longe as negras preocupações e os pensamentos sombrios; guio seus passos para o caminho da virtude; acompanho vocês nas visitas aos pobres e aos aflitos, aos moribundos e lhes inspiro palavras afetuosas e consoladoras. Não me rejeitem; eu sou a Esperança.

Eu sou a Esperança! Sou eu que, no inverno, faço crescer na casca dos carvalhos o musgo espesso com que os passarinhos fazem seus ninhos; sou eu, que na primavera, corôo a macieira e a amendoeira de flores rosas e brancas e as espalho sobre a terra como um tapete celeste, sou eu que faço aspirar a mundos felizes. Estou com vocês, principalmente quando estão pobres e sofredores; minha vós ressoa incessantemente aos seus ouvidos. Não me rejeitem: eu sou a Esperança.

Não me rejeitem, porque o anjo do desespero me faz uma guerra encarniçada e se esgota em vãos esforços para junto de vocês tomar o meu lugar. Nem sempre sou a mais forte; e quando ele consegue me afastar os envolve com suas asas fúnebres, desvia os seus pensamentos de Deus e os conduz ao suicídio. Unam-se a mim para afastar sua funesta influência e deixem-se embalar docemente nos meus braços; porque eu sou a Esperança.

Felícia  
Filha da Médium

Mensagem recebida pela Sra. Cazemajoux em Bordeaux, França e publicada na Revista Espírita em Fevereiro de 1862

*fizeram o mesmo, resguardando-se na prece rápida. O resto é aquilo que a palavra não escreve”.*

Como explica a Doutrina Espírita somos uma associação de três estruturas: **o espírito** propriamente, **o corpo físico** e **o perispírito** que é o elo de ligação entre os dois. Há uma interação permanente entre elas, manifestando-se no corpo material as repercussões gravadas no espírito, assim como as percebidas pelo corpo denso se fixam no espírito, tudo através do corpo sutil ou perispírito que em última análise é o veículo dessas sensações. A questão da dor é semelhante a de outros eventos traumáticos que experimentamos no campo material. Ultrapassamos o momento com nossa atenção tão concentrada nos acontecimentos que deixamos de registrar as sensações desconfortáveis, para apenas vivenciá-las depois.

### A PRESENÇA DA ESPIRITUALIDADE

*“Acordei, juntamente das companheiras de viagem num aposento simples e confortável no qual uma senhora de semblante carinhoso e belo nos sorria. Creio que foi Rosemary a primeira a despertar, porquanto conseguia vê-la rente a mim, de olhos vigilantes. A Sônia acordava momentos depois. Perguntei à nossa amiga desconhecida quem era ela e em que lugar nos achávamos para alguma comunicação pronta com os nossos. Ela sorriu, como que desejosa de acentuar a própria bondade no silêncio que mantinha... Em seguida, pediu para que nos libertássemos de qualquer idéia de medo e esclareceu-nos que ela nos seguira no próprio vôo interrompido e que se chamava Bisa Custódia”.*

Ocorrências dessas proporções parecem estar marcadas para acontecer. Realmente a única fatalidade da vida é o momento da morte como revelaram os espíritos a Allan Kardec. Aliás, Chico Xavier revelou através de carta a uma desventurada mãe que perdeu seus filhos em momentos diferentes mas de forma trágica, que quando da morte de uma de suas filhas, a irmã desencarnada e uma equipe de espíritos especialistas nos processos de resgate espiritual aguardaram a colisão do veículo em que estava aquela que viria a desencarnar nas imediações de onde deveria ocorrer o acidente. Tais relatos estão no capítulo **UM ESPÍRITO NA HISTÓRIA DA FRANÇA** do livro **“O ESPÍRITO DA INSATISFAÇÃO”** de Newton Bochat, pela FEB. Então o fato da avó tê-las acompanhado desde o embarque em São Paulo não deve causar estranheza, pois a Espiritualidade já se programa antecipadamente para os devidos resgates.

### AS SEQÜELAS DO ACIDENTE

*“Não nos acreditem massacradas ou infelizes. Estamos íntegras, embora houvesse dor para nós nos primeiros dias que se sucederam à dolorosa ocorrência. O nosso corpo é o mesmo, qual se somente houvesse trocado de vestimenta”.*

Muitas pessoas se fixam nas mutilações observadas nos restos mortais recolhidos pelas equipes de encarnados.

Jane, no entanto, dissipa estas impressões informando “o nosso corpo é o mesmo, qual se somente houvesse trocado de vestimenta”.

As eventuais seqüelas podem ser registradas pelo espírito desencarnante em função da necessidade de vivenciar estas

impressões como forma de se reabilitar perante as leis de Deus e, em consequência, perante si mesmos, pelas lesões impostas a outrem ou ao corpo usado em outra encarnação.

Nesse caso, ante a visualização do estado em que o deixa fixa-se em sua mente de tal modo que conserva as imagens que se reproduzem na estrutura perispiritual requerendo no Plano Espiritual tratamento especializado, como revelam vários Benfeitores e depoimentos mediúnicos.

### A LIGAÇÃO MENTO/EMOCIONAL COM O LAR.

*“Então nos lembramos da vovó Maria Goulart e entendemos, espantadas, o que estava acontecendo.*

*Mãezinha Ony, o seu coração compreende o que se passou. Quantas lágrimas nos escorreram dos olhos para a face, não saberíamos contar...*

*De imediato pusemo-nos em ligação involuntária com a nossa casa e vimos, por dentro de nós, através de processos que não entendo ainda, quanto sofriam com o acontecido”.*

Um dos registros revelados por vários espíritos em suas comunicações é o da existência dessas ligações mento/emocionais entre os familiares mais próximos e o desencarnado.

Este invariavelmente padece os efeitos do sofrimento, desespero, revolta do encarnado que jaz fixado na dor, imagens e circunstâncias da separação. Como ninguém foge de si mesmo e dos resultados de suas ações, não seria tal situação parte do resgate a ser experimentado por todos?

A íntegra desta mensagem pode ser lida no livro **E O AMOR CONTINUA**, organizado por Nilson de Souza Pereira, a partir de mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, publicado pela LEAL – Livraria Espírita Alvorada – Editora.

### MENSAGEM DE ENTE QUERIDO CONSOLAÇÃO E CONSIDERAÇÕES DOUTRINÁRIAS

Importante observar que, nas mensagens de cunho pessoal enviadas aos entes queridos, pelos seus parentes desencarnados, além da consolação, esperança e grande emoção contidas, muitas delas contem importantes informações de conteúdo doutrinário.

Observemos trecho abaixo:

*“...Expressando-me assim, rogo à nossa família, a todos os nossos para que não se detenham de modo tão profundo nos problemas da Lei do Carma.*

*Há sempre tempo para que se nos renove o caminho e o instrumento para semelhante transformação é a nossa própria vontade, porque a pratica do bem nos exonera de compromissos com o mal.*

*Quem puder compreender esta realidade, vivenciando o bem, de modo incessante, recolherá surpresas e bênçãos sempre maiores.”*

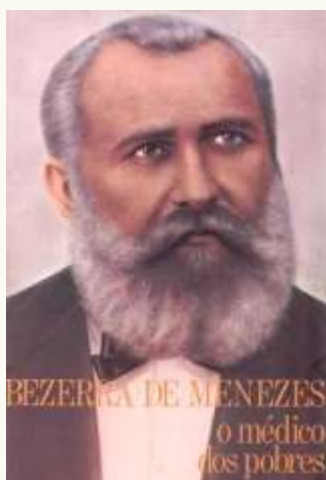
Este é um trecho de uma mensagem de ARGEMIRO CORREA DE AZEVEDO FILHO, datada de 21 de maio de 1983, através da psicografia de Chico Xavier e esta publicada no livro “Novamente em Casa” da editora GEEM.



**Allan Kardec Chico Xavier**  
**Baluartes da Codificação**



## DIVULGAÇÃO ESPÍRITA por Dr. BEZERRA DE MENEZES



...efetivamente, as vossas responsabilidades no plano terrestre vos concitam a trabalho árduo no que se refere à implantação das idéias libertadoras da Doutrina Espírita que fomos trazidos a servir.

...em verdade, nós outros, os amigos desencarnados, até certo ponto, nos erigimos em companheiros da inspiração, mas as realidades objetivas são vossas, enquanto desfrutardes as prerrogativas da encarnação.

...compreendamos que a vossa tarefa na divulgação do Espiritismo é ação gigantesca, de que não vos será lícito desertar.

Nesse aspecto do assunto, urge considerarmos o impositivo da distribuição equitativa e plena dos valores espirituais, tanto quanto possível, em benefício de todos.

...devotemo-nos à cúpula, de vez que em qualquer edificação o teto é a garantia da obra, no entanto, é forçoso recordar que a estrutura e o piso são de serventia preciosa, cabendo-lhes atender à vivência de quantos integram no lar a composição doméstica.

Em Doutrina Espírita, encontramos a Terra toda por lar de nossas realizações comunitárias e, por isso mesmo, a cúpula das idéias é conclamada a exercer a posição de cobertura generosa e benéfica, em auxílio da coletividade.

...não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem.

...estudai todos os temas da Humanidade e ajustai-vos ao progresso, cujo carro prossegue em marcha irreversível.

...observai tudo e selecionai os ingredientes que vos pareçam necessários ao bem geral.

Nem segregação sistemática na cultura acadêmica, nem reclusão absoluta nas afirmativas do sentimento.

...vivemos um grande minuto na existência planetária, no qual a civilização, para sobreviver há de alçar o coração ao nível do cérebro e controlar o cérebro, de tal modo, que o coração não seja sufocado pelas aventuras da inteligência.

Equilíbrio e justiça.

Harmonia e compreensão.

Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita, no rumo do entendimento fraternal.

...todos necessitamos de luz renovadora.

Imperioso saber conduzi-la através das tempestades que sacodem o mundo de hoje, em todos os distritos da opinião.

...congreguemo-nos todos na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo que lhe compete.

Nenhuma inclinação à desordem, a pretexto de

manter coesão, e nenhum endosso à violência sob a desculpa de progresso.

Todos precisamos penetrar no conhecimento da responsabilidade de viver e sentir, pensar e fazer.

...os melhores necessitam do Espiritismo para não perderem o seu próprio gabarito nos domínios da elevação.

Os companheiros da retaguarda evolutiva necessitam dele para se altearem de condição.

Os felizes reclamam-lhe o amparo, a fim de não se desmandarem nas facilidades que transitoriamente lhes enfeitam as horas.

Os menos felizes pedem-lhe o socorro, a fim de se apoiarem na certeza do futuro melhor.

Os mais jovens solicitam-lhe os avisos para se organizarem perante a experiência que lhes acena ao porvir e os companheiros amadurecidos na idade física esperam-lhe o auxílio para suportarem com denodo e proveito as lições que o mundo lhes reserva na hora crepuscular.

...tendes convosco todo um mundo de realizações a mentalizar, preparar, levantar, construir.

...não nos iludamos.

H o j e dispondes da ação, no corpo que envergais; amanhã seremos nós os a m i g o s desencarnados, q u e v o s substituiremos na arena de serviço.

A n o s s a interdependência é total.

...ante a imortalidade, estejamos convencidos de que voltaremos sempre à retaguarda para corrigir-nos, retificando os erros que tenhamos, acaso, perpetrado.

Mantenhamo-nos vigilantes.

Jesus na revelação e Kardec no Esclarecimento resumem para nós códigos numerosos de orientação e conduta.

Estamos ainda muito longe de qualquer superação, à frente de um e outro, porque, realmente, os objetivos essenciais do Evangelho e da Codificação do Espiritismo exigem ainda muito esforço de nossa parte para serem, por fim, atingidos.

...reflitamos: sem comunicação não teremos caminho.

...estudemos e revisemos todos os ensinamentos da Verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros.

Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança.

...sem intercâmbio não evoluiremos; sem debate, a lição mora estante no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação.

...trabalhemos servindo e sirvamos estudando e aprendendo. E guardemos a convicção de que, na Bênção do Senhor, estamos e estaremos todos reunidos uns com os outros, hoje quanto amanhã, agora como sempre.

Bezerra de Menezes

Médiun: Francisco Cândido Xavier  
do livro: “**Bezerra, Chico e Você**” - Edição GEEM



## A CONVERSÃO DE SAULO, NA ESTRADA DE DAMASCO.

...O doutor de Tarso contemplava-o com espanto profundo, e foi quando, numa inflexão de voz inesquecível, o desconhecido se fez ouvir:

— Saulo!... Saulo!... por que me persegues?

O moço tarsense não sabia que estava instintivamente de joelhos. Sem poder definir o que se passava, comprimiu o coração numa atitude desesperada. Incoercível sentimento de veneração apossou-se inteiramente dele. Que significava aquilo? De quem o vulto divino que entrevia no painel do firmamento aberto e cuja presença lhe inundava o coração precipite de emoções desconhecidas?

Enquanto os companheiros cercavam o jovem genuflexo, sem nada ouvirem nem verem, não obstante haverem percebido, a princípio, uma grande luz no alto, Saulo interrogava em voz trêmula e receosa:

— Quem sois vós, Senhor?

Aureolado de uma luz balsâmica e num tom de inconcebível doçura, o Senhor respondeu:

— Eu sou Jesus!...

Então, viu-se o orgulhoso e inflexível doutor da Lei curvar-se para o solo, em pranto convulsivo. Dir-se-ia que o apaixonado rabino de Jerusalém fora ferido de morte, experimentando num momento a derrocada de todos os princípios que lhe conformaram o espírito e o nortearam, até então, na vida. Diante dos olhos tinha, agora, e assim, aquele Cristo magnânimo e incompreendido! Os pregadores do “Caminho” não estavam iludidos! A palavra de Estevão era a verdade pura! A crença de Abigail era a senda real. Aquele era o Messias! A história maravilhosa da sua ressurreição não era um recurso lendário para fortificar as energias do povo. Sim, ele, Saulo, via-o ali no esplendor de suas glórias divinas!

E que amor deveria animar-lhe o coração cheio de angustia misericórdia, para vir encontrá-lo nas estradas desertas, a ele, Saulo, que se arvorara em perseguidor implacável dos discípulos mais fiéis! ... Na expressão de sinceridade da sua alma ardente, considerou tudo isso na fugacidade de um minuto. Experimentou invencível vergonha do seu passado cruel. Uma torrente de lágrimas impetuosas lavava-lhe o coração. Quis falar, penitenciar-se, clamar suas infandas desilusões, protestar fidelidade e dedicação ao Messias de Nazaré, mas a contrição sincera do espírito arrependido e dilacerado embargava-lhe a voz.

Foi quando notou que Jesus se aproximava e, contemplando-o carinhosamente, o Mestre tocou-lhe os ombros com ternura, dizendo com inflexão paternal:

— Não recalcitres contra os aguilhões!...

Saulo compreendeu. Desde o primeiro encontro com Estevão, forças profundas o compeliavam a cada momento, e em qualquer parte, à meditação dos novos ensinamentos. O Cristo chamara-o por todos os meios e de todos os modos.

Sem que pudessem entender a grandeza divina daquele instante, os companheiros de viagem viram-no chorar mais copiosamente.

O moço de Tarso soluçava. Ante a expressão doce e persuasiva do Messias Nazareno, considerava o tempo perdido em caminhos escabrosos e ingratos. Doravante necessitava reformar o patrimônio dos pensamentos mais íntimos; a Visão de Jesus ressuscitado, aos seus olhos mortais, renovava-lhe integralmente as concepções religiosas. Certo, o Salvador apiedara-se do seu coração leal e sincero, consagrado ao serviço da Lei, e descera da sua glória estendendo-lhe as mãos divinas. Ele, Saulo, era a ovelha perdida no resvaladouro das teorias escaldantes e destruidoras. Jesus era o Pastor amigo que se dignava fechar os olhos para os espinheiros ingratos, a fim de salvá-lo carinhosamente. Num ápice, o jovem rabino considerou a extensão daquele gesto de amor. As lágrimas brotaram-lhe do coração amargurado, como a linfa pura, de uma fonte desconhecida. Ali mesmo, no santuário augusto do espírito, fez o protesto de entregar-se a Jesus para sempre. Recordou, de súbito, as provações rígidas e dolorosas. A idéia de um lar morreria com Abigail. Sentia-se só e acabrunhado. Doravante, porém, entregar-se-ia ao Cristo, como simples escravo do seu amor.

E tudo envidaria para provar-lhe que sabia compreender o seu sacrifício, amparando-o na senda escura das iniquidades humanas, naquele instante decisivo do seu destino. Banhado em pranto, como nunca lhe acontecera na vida, fez, ali mesmo, sob o olhar assombrado dos companheiros e ao calor escaldante do meio-dia, a sua primeira profissão de fé.

— Senhor, que quereis que eu faça?

Aquela alma resoluta, mesmo no transe de uma capitulação incondicional, humilhada e ferida em seus princípios mais estimáveis, dava mostras de sua nobreza e lealdade.

Encontrando a revelação maior, em face do amor que Jesus lhe demonstrava solícito, Saulo de Tarso não escolhe tarefas para servi-lo, na renovação de seus esforços de homem.

Entregando-se-lhe de alma e corpo, como se fora ínfimo servo, interroga com humildade o que desejava o Mestre da sua cooperação.

Foi aí que Jesus, contemplando-o mais amorosamente e dando-lhe a entender a necessidade de os homens se harmonizarem no trabalho comum da edificação de todos, no amor universal, em seu nome, esclareceu generosamente:

— Levanta-te, Saulo! Entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer!...

Pelo espírito: EMMANUEL  
Médiun: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
Texto parcial, extraído do livro “**PAULO E ESTÊVÃO**”  
Edição FEB





## PROGRAMA OS MENSAGEIROS NO AR RADIO BOA NOVA (Transcrição parcial)

Mensagem recebida pelo médium Chico Xavier, envolvendo uma das vítimas de acidente aéreo, ocorrido em 12 de abril de 1980.

Na queda acontecida quando a aeronave preparava-se para pousar em Florianópolis, Santa Catarina. Além da comunicante desencarnaram sua irmã Rosemary, uma amiga, Sonia, e outras dezenas de pessoas.

O inusitado da situação foi a psicografia ter se dado em Uberaba, Minas Gerais, apenas quatro meses após o fato, portanto em agosto de 1980, o que denota a condição espiritual da jovem que, certamente, com sua morte prematura resgatava débitos anteriores contraídos com as leis de Deus.

Aliás, como dizia Chico Xavier o telefone toca sempre do Plano Espiritual para o material e a questão do intervalo de tempo que transcorre entre o desencarne e a primeira manifestação do espírito está sempre condicionado a vários fatores como a situação da entidade no mundo dos Espíritos, necessidade e utilidade da comunicação, ambiente, etc.

Há registros de comunicação via mediunidade ocorridas horas após a desencarnação, outras depois de muitos anos e outras ainda que não se consumam até pelos requisitos expostos há pouco.

### A MENSAGEM

Querida Mãezinha Ony e querido papai Antônio. Estou ainda aturdida, mas pedi para trazer-lhes alguma resposta à ansiedade que é dividida entre nós.

Estou com o auxílio de meu avô Engelberto e da irmã Erna, uma generosa criatura que nos acolheu aqui, e sinto-me garantida pelo apoio deles para traçar estas notícias.

Tudo foi tão de improviso que sinceramente, estamos na condição de pessoas que um choque indefinível traumatizou. Havíamos saído da cidade com a certeza de que chegaríamos a Florianópolis com tempo bastante para usufruir um domingo de paz e de muita alegria. Não sei porque escolhemos o horário do embarque, porque dispúnhamos de outras chances. Pois foi justamente no avião designado por forças que nos levaram em nome da Sabedoria Divina, aquele em que nos instalamos para a despedida inesperada.

A nossa Rosemary viajava com a preocupação de quem não contava com muito tempo, a fim de se entreter fora de casa, embora fosse conosco para a nossa casa do coração, onde vocês nos aguardavam. A Sônia conversava alegremente. Não me lembro mais de que passeio tratávamos por antecipação quando aconteceu o indescritível.

Creio que ninguém se entregou, senão àquele pesado silêncio no qual entramos, compreendendo que estávamos sendo chamadas para o desconhecido.

Acreditem que não senti dor alguma, a não ser aquele choque talvez destinado a cobrir o nosso sofrimento, com a impressão de que havíamos chegado aos derradeiros limites da existência. De mim mesma enviei, um pensamento a Deus e nele me escorei como quem agarra um fio de linha muito leve, à frente de um abismo para não cair nele e, depois soube que Rosemary e Sônia fizeram o mesmo, resguardando-se na prece rápida. O resto é aquilo que a palavra não escreve.

O assombro foi grande, de tal modo, que suprimiu em nós qualquer idéia de queda e de aflição. A fuga do corpo – pois somente assim consigo definir a liberação do veículo físico que nos retinha – foi imperceptível para nós.

Creio hoje que há dias positivos da bondade infinita de Deus, nas próprias criaturas que somos nós, a fim de que a morte

violenta não seja registrada por aqueles que lhe sofrem o impacto irresistível. A idéia de aniquilamento integral esteve comigo por instante e arrojé-me num torpor que superou, a meu ver, todas as imagens que eu fazia a respeito de ausências e desmaios, quando a mente se vê desorientada por fatores que se perdem na própria inconsciência.

Acordei, juntamente das companheiras de viagem num aposento simples e confortável no qual uma senhora de semblante carinhoso e belo nos sorria. Creio que foi Rosemary a primeira a despertar, porquanto conseguia vê-la rente a mim, de olhos vigilantes. A Sônia acordava momentos depois. Perguntei à nossa amiga desconhecida quem era ela e em que lugar nos achávamos para alguma comunicação pronta com os nossos. Ela sorriu, como que desejosa de acentuar a própria bondade no silêncio que mantinha... Em seguida, pediu para que nos libertássemos de qualquer idéia de medo e esclareceu-nos que ela nos seguira no próprio vôo interrompido e que se chamava Bisa Custódia. Então nos lembramos da vovó Maria Goulart e entendemos, espantadas, o que estava acontecendo.

Mãezinha Ony, o seu coração compreende o que se passou.

Quantas lágrimas nos escorreram dos olhos para a face, não saberíamos contar...

De imediato pusemo-nos em ligação involuntária com a nossa casa e vimos, por dentro de nós, através de processos que não entendo ainda, quanto sofriam com o acontecido.

Rose a repartir-se entre Florianópolis e São Paulo chorou muito, ocorrendo o mesmo com nossa querida Soninha. Entretanto, forças que ignoramos nos sustentavam e aqui estou para dizer-lhes, como também ao nosso caro Sidnei, que estamos vivas, conquanto em

outra ordem de recursos, que nos alimentam a existência.

Ainda não me sinto no auto-controle, mas agradeço aos pais queridos a coragem e a serenidade que deram provas, endereçando-nos pensamentos de paz e resignação, sob a luz da Fé em Deus que nos mantém a tranquilidade possível

Rose e Sônia me fazem intérprete do carinho delas aos que ficaram e juntamente do avô Engelberto, que também nos apareceu providencialmente, representando o papai.

Aqui estou a lhes agradecer quanto fizeram e fazem por nós, fortalecendo-nos para aceitar as posições a que fomos arrebataadas, com o possível otimismo.

Não nos acreditem massacradas ou infelizes.

Estamos íntegras, embora houvesse dor para nós nos primeiros dias que se sucederam à dolorosa ocorrência.

O nosso corpo é o mesmo, qual se somente houvesse trocado de vestimenta.

Ainda não temos intercâmbio com amigos da viagem, mas esperamos por melhoras juntas, a fim de ampliarmos o nosso campo de impressões e de relacionamento.

Querido papai, receba com a mãezinha Ony todos os nossos pensamentos de muita gratidão e de muito amor.

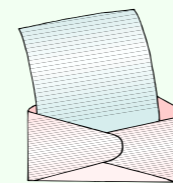
### OS DETALHES DA MENSAGEM

#### AUSÊNCIA DE DOR NA HORA DO ACIDENTE

“Creio que ninguém se entregou, senão àquele pesado silêncio no qual entramos, compreendendo que estávamos sendo chamadas para o desconhecido.

Acreditem que não senti dor alguma, a não ser aquele choque talvez destinado a cobrir o nosso sofrimento, com a impressão de que havíamos chegado aos derradeiros limites da existência. De mim mesma enviei, um pensamento a Deus e nele me escorei como quem agarra um fio de linha muito leve, à frente de um abismo para não cair nele e, depois soube que Rosemary e Sônia

**O assombro foi grande, de tal modo, que suprimiu em nós qualquer idéia de queda e de aflição**



## CARTA DE UM PRESIDIÁRIO

Diletos e queridos amigos.

Saudações em Jesus Cristo, que ampara, alivia, ilumina e socorre sempre.

Quero, em nome de Deus, agradecer-lhes pelo apoio que nos tem chegado, através dos panfletos contendo mensagens de alto teor espiritual.

Reconheço que, desde o momento em que conheci o Espiritismo, tenho me esforçado para compreender melhor a vida, a origem do sofrimento, débitos, tribulações, obsessão e provas.

Compreendo melhor o que é fazer o bem e o mal e suas consequências, o poder da oração e tudo o que abrange a universalidade e até mesmo a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados, pois, tudo se fundamenta na Obra de Deus.

Gostaria de pedir aos amigos e irmãos, dentro da suas possibilidades, que me enviem catálogo de obras espíritas e alguns livros mediúnicos, especialmente romances.

Peço também, preces e passes fluídicos para este cristão em provas e, por todos, para que possamos vencer, em todos os segmentos da atual existência, nutrindo-nos de bons pensamentos.

O amor é o símbolo da fraternidade e a beleza dos sentimentos.

Que as Graças e as Bênçãos Divinas cheguem a todos nós.

Abraços fraternais do irmão ...

(Carta enviada por um presidiário de Taubaté aos Mensageiros)

Do livro: MENSAGEM ESPÍRITA- UM CAMINHO DE LUZ  
Autor: Miguel Pereira - Edição: LUZ NO LAR

## Jovens Mensageiros

Cadastre sua Casa Espírita neste trabalho de divulgação e integração da juventude



Caixa Postal 522 - 01059-970  
São Paulo / SP  
www.mensageiros.org.br

## EMMANUEL REENCARNADO

Emmanuel já afirmara a Chico Xavier que, após o retorno de Chico à Espiritualidade, ele, Emmanuel, reencarnaria e então os papéis de médium e espírito comunicante ficariam invertidos.

Ouve-se no meio espírita, comentários de que Emmanuel já estaria entre nós, reencarnado, o que leva as pessoas a tentar identificá-lo.

Temos algumas considerações a fazer, que, não tem a pretensão de verdade absoluta, mas, opinião que, somada às outras opiniões que ouvirmos, podem nos levar a uma reflexão sobre o assunto. Aliás, foi o que Kardec nos ensinou. Refletir. Convencer a razão.

Se pudéssemos identificá-lo tão precocemente, visto que ainda deve estar na fase infantil, tenderíamos a cerceá-lo e mimá-lo, que atrapalhariamos seu desenvolvimento natural, colocando em risco sua tarefa.

Recordemos que Chico Xavier chegou no anonimato a este orbe. Passou pelos difíceis cursos da vida, não porque Deus o tivesse esquecido, mas, seguindo uma programação espiritual superior, num ambiente inóspito para que fortalecesse o caráter e o ideal, que o habilitou a tão nobre tarefa na propagação da Doutrina Espírita.

Kardec chegou no anonimato. Sua formação ocorreu em meios científicos, longe de qualquer idéia espírita. Até duvidava dos fenômenos. Fazia parte da “programação”.

De Jesus, as notícias que temos são de que se preparou durante trinta anos e, salvo breves aparições, só então surgiu efetivamente para a Missão Maior.

A própria Natureza nos indica que: todo fruto tem o seu momento certo para a colheita. Colhido fora do tempo, seu aproveitamento fica comprometido.

Creemos então que: Caso Emmanuel esteja reencarnado, sua “programação” estará em andamento, obedecendo a Diretrizes Superiores e, a razão nos convence que terá uma preparação anônima, que lhe dará as condições de preparo para cumprir sua missão.

E quem garante que esta missão será no meio espírita? Pois, sabemos que anteriormente desempenhou tarefas importantes, encarnado no seio de outras religiões cristãs.

Caso seja, pensamos que não utilizará o nome Emmanuel pois, **a Doutrina Espírita não precisa de avalista. Sua verdade tem a consistência por si.**

Muitas outras considerações cabem nesta reflexão. Para não alongarmos por ora, meditemos:

**Não sabermos onde está Emmanuel, nos parece de grande utilidade à Doutrina Espírita, a nós e ao próprio Emmanuel.**

Natalino



# Confia Sempre

**Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.**

**Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.**

**Crê e trabalha. Esforça-te no bem e espera com paciência.**

**Tudo passa e tudo se renova na Terra, mas o que vem do Céu permanecerá.**

**De todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmos, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.**

**Eleva, pois, o teu olhar e caminha.**

**Luta e serve. Aprende e adianta-te.**

**Brilha a alvorada além da noite.**

**Hoje, é possível que a tempestade te amarfanche o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a morte.**

**Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.**

**Espírito: Meimei**

**Médium: Francisco Cândido Xavier**